

A SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo: As chuvas ocorridas durante o mês, além de serem poucas, foram pesadas e mal distribuídas. A temperatura manteve-se bastante elevada. Em consequência desses fenômenos climáticos o mês de dezembro foi de um modo geral desfavorável para a lavoura do Estado. As regiões agrícolas de Piracicaba, Tietê, Leme, Presidente Prudente, Capão Bonito, São José dos Campos, Guaratinguetá e Cunha foram as mais afetadas com a queda de granizo verificada durante o mês.

Café: A lavoura apresenta-se com bom aspecto, enfolhada, prevendo-se porém ligeira quebra de produção, em virtude da seca que se fez sentir em todo o Estado, prejudicando a granação e determinando a queda dos chumbinhos. Os tratos culturais, entretanto, foram facilitados, devido ao fraco desenvolvimento das ervas daninhas.

O ataque de pragas, no geral, não teve a importância dos outros anos. O "ticho mineiro", mesmo favorecido pelas condições climáticas, não chegou a causar apreensão, posto que foi controlado pelos polvilhamentos feitos. Em algumas regiões prosseguiu o combate as cochonilhas. A broca, em Palmítal, causou serios danos e os lavradores decidiram fazer a coroação somente em talhões que possibilitem colheitas econômicas. Ocorreram ataques isolados de caramujos; em Dracena, os grilos causaram prejuízos nas lavouras em formação.

O granizo danificou seriamente inúmeras plantações em Bragança, Joanópolis, Ribeirão Preto e Itirapua.

Alguns lavradores, desanimados com a baixa produção de suas lavouras, estão promovendo sua substituição por outras atividades mais rendosas. Em Andradina, os cafeeiros estão cedendo lugar as pastagens; em Jaboticabal, o arrancamento se processa paulatinamente. Continua a prática pouco recomendável das culturas intercalares, a despeito das campanhas que visam impedi-las.

Há, porém, inúmeros casos de restauração, com resultados promissores. A formação de lavouras novas é intensa e o número de viveiristas cresce, para atender aos pedidos de mudas. Nas regiões de Lavantes e Ipaçu, vão ser instalados sistemas de irrigação permanente na região de Olimpia, cinco novas propriedades contaram brevemente com esse melhoramento.

Está tomando novo rumo a questão da adubação orgânica, pois os lavradores agora voltam suas vistas para o esterco de galinha, favorecendo o desenvolvimento e instalação de novas granjas avícolas.

Algodão: As lavouras semeadas em outubro resistiram bem à seca. Nas principais zonas algodoeiras, as sementes lançadas em novembro tiveram sua germinação prejudicada pela falta de umidade e a planta tornou-se necessária. Contudo, ressalvando os efeitos ruinosos

dos da falta de chuvas, o aspecto das culturas é bom e elas se acham no limpo.

Houve queda de granizo, causando algum prejuízo nas regiões de Catanduva, Taquaritinga, Uchoá, Marília, Gália, Dracena, Pompeia, Piracicaba, Tietê, Sertãozinho, Nova Granada e Ribeirão Preto.

Em quase todo o Estado, o pulgão foi a praga que atacou mais intensamente, sendo porém controlado. Em Andradina e Barretos, a lagarta das maçãs atacou intensamente. Nas regiões de Araraquara, Santa Cruz do Rio Pardo e Getulina, foi constatada a presença de vaquinhas e percevejos. Em Barretos, a broca da raiz causou algum prejuízo e em Marília, Leme, Porto Ferreira, Pompeia e Rio Claro, houve incidência do mosaico e antracnose.

Algumas empresas particulares estão desenvolvendo forte campanha em favor da aplicação de inseticidas líquidos a baixo volume.

Milho: Esta cultura sofreu bastante com a seca, principalmente as plantações que se achavam no período de florescimento, ocasião em que as chuvas são indispensáveis. As replantas são numerosas. A semeadura prolongar-se-a até o corrente mês com variedades de ciclo curto (cateto e híbrido). A venda de sementes, que estava praticamente encerrada, foi reiniciada em diversos pontos. O tempo favoreceu a realização dos tratamentos culturais (capinas) estando as lavouras praticamente no limpo.

Em diversos setores do Estado como Araraquara, Baurú, Campinas, Jau e Pirassununga registrou-se o ataque da "lagarta dos capinzais".

Com as precipitações dos últimos dias do mês, as plantas reagiram, evitando maiores prejuízos na futura safra.

Arroz: As precipitações escassas e mal distribuídas e o sol castigante não favoreceram o bom desenvolvimento desta gramínea. Em alguns municípios como Penapolis houve perda por falta de germinação. A semeadura está praticamente terminada. O desenvolvimento não se apresenta muito satisfatório e prevê-se uma quebra na produção. Em diversos municípios os arrozais foram atacados pela lagarta favorecida pela falta de umidade.

As chuvas caídas na 3a. década do mês contribuíram para a redução nos prejuízos.

Feijão das águas: As culturas que tiveram a fase da floração coincidindo com o período de falta de chuva foram grandemente prejudicadas. O feijão plantado em setembro pouco ou nada sofreu e sua colheita foi iniciada. As lavouras são, em sua maioria intercalares; as culturas exclusivas têm, geralmente, pequena área.

Bacatinha: O estado geral desta cultura é bom. A colheita está se processando normalmente, facilitada pelos dias secos. O rendimento tem sido relativamente bom. Em São João da Boa Vista e Ja-

carei a média foi de mais ou menos 500 sacos por alqueire.

Como era esperado, o preço pago ao produtor baixou sensivelmente; de Cr. 261,50 em novembro, caiu para Cr. 195,00 no mês atual.

Mandioca: Plantio praticamente concluído. A germinação e o desenvolvimento das plantas foram satisfatórios. Possivelmente, a maior parte da produção será destinada a fins industriais; parte será empregada na alimentação de gado leiteiro e porcos e a restante destina-se ao consumo doméstico.

--*-*-*-*

continuação da pg. 19

Banana: Novo acôrdo com a Argentina. - Dependendo ainda do ajuste de pequenos detalhes, acha-se em vias de conclusão, um novo acôrdo de comercial sobre a banana entre o nosso país e a vizinha República. A manutenção do mercado argentino é de interesse vital para essa cultura uma vez que para êle se destina normalmente, mais de 3/4 das nossas exportações totais de banana.

Pelo novo acôrdo, que terá duração de quatro anos, a Argentina se comprometerá a importar anualmente 8.400.000 cachos, ao preço de 18 pesos por cacho. Este preço representa cerca de Cr. \$ 14,00 por cacho, a taxa de Cr. \$ 2,44 por peso. Fica dêsse modo assegurado o escoamento médio mensal de 700.000 cachos para a República Platina. Essa cota é sensivelmente superior à média mensal que exportamos nos últimos cinco anos para aquele destino (cerca de 460.000 cachos) e maior também que a quantidade prevista no acôrdo anterior (11 milhões em 18 meses ou aproximadamente 611.000 cachos mensais) porém, menor que a média mensal efetivamente exportada durante 1.952.

Parece portanto que, em princípio, êste acôrdo será grande mente benéfico à bananicultura paulista.

--*-*-*-*

continuação da pag. 2^o
seus rebanhos.

Em Itapeva tem-se feito, sistematicamente, vacinações contra a "hog colera", sendo que o Instituto Biologico mantém um vacinador naquela região.

Cotação: (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio)
Preço de compra até 15/1/955 - posto Frigorífico

Frigorífico Armour S/A

Suino gordo média de
80 kg..... Cr. 190,00
a 195,00 p/arroba

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suino gordo média de
80 kg Cr. 230,00
p/arroba

O Frigorífico Armour S/A pagou Cr. 20,00 a mais em relação ao mês anterior, enquanto que a cotação do Frigorífico Wilson S/A superou de Cr. 30,00 a do mês de dezembro pp.

--*-*-*-*